

PRINCIPAIS DESAFIOS RELACIONADOS AO MANEJO E CONSERVAÇÃO DE GIRAFAS (GIRAFÁ CAMELOPARDALIS) EM ZOOLÓGICOS BRASILEIROS – REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

FEDRIGO; Túlio Tozzi ¹, ANTONIO; Fernanda Spesia², OLIVEIRA; João Antonio Berta de Oliveira³, GRAEFF; Maria Eduarda ⁴, GROSSI; Giovana Dantas⁵

RESUMO

As girafas compõem o grupo denominado “megafauna carismática”, elas podem ser vistas em vida livre na África e em cativeiro no Brasil. Além de limitações na medicina (clínica médica e cirúrgica) direcionada a espécie, também são encontrados problemas relacionados a contenção, especialmente a farmacológica, pois os fármacos recomendados para tal ato (considerando as particularidades da espécie), são de uso proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A presente revisão literária objetiva destacar e discutir as principais problemáticas já relatadas relacionadas ao manejo e conservação da *Girafa camelopardalis* no Brasil. Para isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos acadêmicos sobre zoológicos brasileiros e sobre a espécie descrita. Embora existam poucos casos relatados no Brasil, é possível observar alguns transtornos de maior ocorrência nos zoológicos do país, entre eles pode-se pontuar doenças de caráter infeccioso e/ou insidioso, fazendo com que se prese pela medicina preventiva, sendo recomendado realizar vacinação antitetânica e em alguns locais a vacinação contra raiva e clostrídios. Problemas podais também são de extrema importância na clínica das girafas, sendo relatados na maioria dos zoológicos do Brasil, tendo como causa na maioria das vezes, recintos com pisos inadequados. Também deve-se destacar a ocorrência de distúrbios odontológicos e obstétricos, com casos de partos distócitos já relatados. Os filhotes podem ser manejados/contidos como potros. Podendo apresentar alterações articulares. Os adultos são imponentes e extremamente fortes, e por isso há uma maior dificuldade em contê-los, podem chutar e coicear em todas as direções, além de usar a cabeça e pescoço com movimentos bruscos. Os problemas relacionados ao manejo vão desde as dificuldades em prover nutrição e alimentação corretas até as de alojamento adequado e transporte. É importante manter o cuidado, identificando e controlando plantas em torno e de dentro do recinto (considerando plantas tóxicas para ruminantes), bem como utilizar instalações funcionais, com comedouros e bebedouros altos e com pisos adequados, tendo a aspereza necessária para um bom desgaste podal. A castração de machos é a prática cirúrgica mais comum na espécie, realizada com o animal anestesiado e em estação. Como os fármacos ideais para protocolos de sedação (como etorfina e carfentanil) são proibidos no meio, a contenção farmacológica é uma problemática considerada limitada. Com diferentes métodos e protocolos podem ser sedadas em estação pelo emprego isolado de xilazina ou detomidina, azaperone ou butorfanol, pela associação de dois desses fármacos, ou de todos. De modo geral, as girafas são predispostas aos mesmos distúrbios infecciosos e parasitários dos ruminantes domésticos, além da intoxicação por determinadas espécies de plantas. Somando isso às outras dificuldades expostas se torna um desafio a conservação da espécie em zoológicos brasileiros. Assim sendo, deve-se considerar e priorizar práticas de bem-estar animal no manejo geral diário, buscando sempre atualizações e aprendizado no que tange a espécie e suas respectivas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar Animal, Clínica, Contenção, Distúrbios

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR), tulitozzi@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR), fernandaspesia2015@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR), tuliootzzi@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR), fernandaspesia2015@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Paranaense (UNIPAR),